

S E R M ã O
SOBRE A RELIGIÃO
PRE'GADO NA IGREJA

D E
SAO SALVADOR DOS CAMPOS,
P O R

Fr. B E N T O D A T R I N D A D E ,
*Eremita Descalço de Santo Agostinho; Prégador Regio-
Mestre jubilado; e Doutor em Theologia pela Univer-
sidade de Coimbra; Qualificador do Santo Officio; Exa-
minador das Tres Ordens Militares, e Synodal das Dio-
ceses da Bahia, e Pernambuco; Missionario Apostolico;
Reitor do Siminario de Olinda, e Vice-Director dos Es-
tudos do mesmo.*



RIO DE JANEIRO.
1811.
NA IMPRESSÃO REGIA.

Por Ordem de S. A. R.



R
38088

*Legat, qui volet; et interpretetur ut volet:
et si peccatum invenerit . . . non irrideat:
sed potius, si est grandi charitate, fletat
ipse ad te Patrem omnium fratrum Chris-
ti tui.*

S. Aug. Conf. Libr. 9. 6. 11.

Religio munda, et immaculata.
Religião pura, e sem mancha.

Epist. Jacob. c. i. v. 27.

HUma Religião filha do Ceo, emanada da bocca do Altissimo, coexistente, e contemporanea do mundo; revelada ao primeiro homem, e a todos os seus descendentes até nós; praticada pelos homens os mais justos, mais sabios, e mais illustres de todos os tempos, e de todos os lugares; rubricada, e sellada com o Sangue de seu Divino Author, e de muitos milhões de Martyres; fecundissima em graças, e dons sobrenaturaes; confirmada com humia continuada successão de milagres; e decorada em fim com todos os caracteres de Santidade, e Divindade! Huma Religião pura, e immaculada na Santidade de sua moral, na sublimidade dos seus dogmas, na sancção de suas Leis, no esplendor de seu culto, na magnificencia de seus ritos, na pompa dos sacrificios, na conformidade da crença, na concordancia dos povos; Divina nos seus principios, rapida nos seus progressos, victoriosa

nos seus combates, gloriosa nos seus triunfos; fiel nas suas promessas, e divinamente magnifica nos seus premios!

Huma Religião sábia, orthodoxa, luminosa, que me dá as idéas mais sublimes do meu Creador, e meu Deos; que me faz conhecer sua necessaria existencia, o seu ser independente, seu dominio universal, sua grandeza immensa, sua bondade infinita, sua duração eterna; suas Leis, seus attributos, seus mysterios, suas perfeições, e suas obras! Huma Religião amavel, celeste, bemfazeja, que me chama para Deos, que me faz *concidadão dos seus Santos*, (a) *coherdeiro de seu Reino*, (b) *domestico de sua fé*; (c) que me recebe nos seus braços, que me illumina, me dirige, e me faz conhecer minha essencia, meus deveres, minhas relações, minha elevação, minha baixaza, minha origem, meu fim, e meu eterno destino, e que promove em tudo a minha felicidade!

Huma Religião em fim toda pura, e immaculada, tal como a Divina revelada, e Christã, poderia ella esperar que houvesse de ser tão cruelmente perseguida; eu não digo

(a) Ep. ad. Ephes. c. 2. v. 19.

(b) Ep. ad. Rom. c. 8. v. 17.

(c) Ep. ad. Ephes. c. 2 v. 19. X

já pelos Hereges , Idólatras , Athêos, seus jurados inimigos , mas pelos seus mesmos domesticos , seu favorecidos , seu filhos , que regenerou no seu seio , que recebeu nos seus braços , enriqueceo dos seus dons , e a quem nunca maltratou , nem offendeo ! Poderia presumir-se que tantos filhos ingratos , e Matricidas crueis se rebellassem com tanto furor , e tanta raiva contra esta boa Mãi ; que não contentes de abjurar suas bandeiras , e dezer-tar de seu campo , fugissem para o de seus inimigos , para reforçar os seus ataques , e combater contra ella ?

Mas ai , Senhores ! Tal he a desgraça , e humilhante opprobrio do nosso Seculo, e o triumpho fatal da impiedade ! Christãos , que conservais ainda algum resto de respeito , e amor de Deos , e de sua Religião santissima : Sagrados Ministros do Senhor ; esforcemo-nos a dezagrar a este nosso bom Senhor , e a esta nossa Mãi Divina ; tratemos de a conhecer , para a sabermos servir , amar , e defender de seus grandes inimigos. Elles a pretendem destruir , e aniquilar com todas as forças do inferno , todo de acordo com elles. Façamo-lhes conhecer a impotente fraqueza de suas vans pertenções , e o temerario arrojo de

sua impiedade; mostrando-lhes a firmeza inabalavel desta Religião Divina.

Se os impios, que a combatem, fossem susceptiveis de razão, de boa fé, e de bom senso, bastaria oppôr só a todos os seus sofismas, e blasfemias as tres palavras do meu texto: *Religio munda, et immaculata*. Mas contra taes combates as armas da Revelação, e da Escritura são pouco victoriosas. Mostrarei pois por todos os principios da razão, da experiencia, e do bom senso, que a Religião revelada he firme, perpetua, e permanente em todos os seus dogmas, e preceitos.

Meu Deus do meu Coração, a quem amo, temo, e adoro na minha mais profunda humilhação; vós, Senhor, que vos dignastes fazer-me a graça de emprehender a defeza, e apologia da Santa Religião, dignai-vos de animar minha fraqueza, para poder advogar dignamente a vossa cauza. Confortai-me, Senhor, nesta hora, para conduzir a empreza, que julguei poderia cumprir com o vosso auxilio. *Confirma me, Domine Deus, et respice in hac hora, . . . ut hoc, quod credens per te posse fieri cogitavi, perficiam.* (d)

(d) Judith, cap. 13 v. 7.

COMECEMOS.

Renovou-se em fim neste seculo infeliz , que se dá por Philosophico , a antiga conspiração de Lucifer contra o Altissimo. *Colligam-se os principes* das trevas com os impios seus discipulos *contra o Senhor , e seu Christo.* (e) Jurarão guerra cruel ao Ceo , e a tudo quanto se diz *Deos , e se adora.* (f) Resolverão perseguição , e odio á Santa Religião , e ao seu Auctor Divino. Querem arrancar-nos do Coração a doce consolação , e posse de nossa fé , e de nossas esperanças , e abolir do nosso espirito as idéas consolantes de Religião , e Divindade. Publicão com impudente atrevimento doutrinas novas , insidiosas , seductoras , contrarias ás verdades Santas. Suscitão de seu fetido , e immundo pó todos os erros antigos , mil vezes refutados , e aniquilados pelos Padres , e Doutores Orthodoxos. Engrossão-se todas as seitas antichristãs , e seductoras de Sectarios corruptos , e corruptores. Suffoca-se o grito da Verdade com o estron-

(e) Psalm. 2. v. 2.

(f) Ep. 2. ad. Thes. c. 2.

do das blasfemias contra Deos. Aplaudem-se, e canónizã-se todas as falsas Religiões. He só a Divina, e revelada o alvo, a que se dirigem os tiros da impiedade; e he sempre Jezus Christo o Signal, e objecto, a que se contradiz. *In signum, cui contradicetur.* (g)

Hereges, Idolatras, Libertinos, Deistas, Materialistas, Pedreiros Livres, Athêos são os gangrenados membros desta liga infernal Luciferina. Decretou-se novo Simbolo de fé, novas divindades, nova religião, novos dogmas. Oh meu Deus! *Igualdade, Liberdade.* Eis-aqui o cathecismo: não ha Ceo, não ha inferno, não ha Deos. A razão, e a natureza são as unicas divindades, que devem ser adoradas. Eis-aqui, Senhores, o simbolo compendioso da nova Philosophia; a sublîme descoberta do seculo illuminado, e a Sciencia da moda, e do bom gosto; tanto mais applaudida, e a gradavel aos seus Enthusiastas, quanto ella he mais commoda, mais favoravel, e mais analogã á sua libertinagem.

Doutrina sediciosa infernal, que pertence proscrever toda a moralidade, abolir todo o culto Religioso, romper todos os laços da sociedade humana, transtornar toda a ordem

(g) S. Luc. c. 2. v. 34.

civil, e Religiosa, nivelar todas as condições, e gerarquias, abater todos os Thronos, e Altares, exthronizar todos os Reis, e reduzir toda a jurisprudencia ao só direito da força. Sistema revolucionario, sanguinozo, que tem inundado, e submergido os continentes em alluviões de iniquidades, que tem juncado toda a terra de cadaveres humanos, e affogado a tantos milhões de individuos em golfos de lagrimas, e sangue. Fonte envenenada de absoluto despotismo, que não deixa alguma segurança, ou recurso a estado, condição, ou pessoa, por mais isenta, respeitavel, e augusta, que possa ser.

Oh Religião! Amavel Religião! Aonde estás? Aonde a tua influencia, a tua inspiração, o teu imperio? Aonde estás, oh doce Mãe? Nos tens tu abandonado, voltanto para o Ceo, donde havias sahido, e fugido deste mundo indigno de te possuir? Sahe pois da tua escondida habitação, renova os bellos dias de teu primeiro esplendor, recobra o teu imperio, ergue-te, reina, triunfa. *Consurge, (h) procede, et regna. (i)*

Sim, Senhores; a Santa Religião não nos deixará jámais. Perseverará sempre firme, inal-

(h) Isah. c. 52. v. 1.

(i) Psalm. 44. v. 5.

teravel em suas maximas santissimas. As perseguições, que lhe suscítão os seus grandes inimigos, bem longe de abalar sua firmeza, não servem mais, que de multiplicar os trophéos da sua gloria. E bem assim como a discordia dos Elementos concorre a regular a boa ordem, e harmonia do universo, assim as perseguições da Igreja firmão cada vez mais a solidez, e firmeza de seu Throno. Esta Cidade de Deos fundada *sobre os montes santos* (1) será sempre inexpugnavel. Esta Praça, e Fortaleza, de quem *o seu Salvador he muro, e antemural*, (m) será sempre combatida, mas sempre victoriosa. A Barca do Pescador será muitas vezes agitada dos ventos, e tempestades, mas não será submergida. *A columna, e fundamento da Verdade* (n) parecerá estremecer, mas não cahirá jámais. Levantar-se-hão nevoeiros, que pareção escurecella, mas a estrella splendida, e matutina sempre fixa no seu seio, brillará sempre luminosa em meio das nuvens, que a cercão; e o Senhor, que a protege, saberá tirar a sua luz do meio

(1) Psa Im. 86. v. 1.

(m) Isah. c. 26. v. 1.

(n) Ep. 2. ad. Tim. c. 3. v. 15.

das mesmas trevas. *Dixit de tenebris lucem splendescere.* (o)

Sim, oh Santa Religião, tu serás sempre firme, e inexpugnável aos violentos ataques de teus grandes inimigos. Elles *combaterão sempre contra ti, mas não prevalecerão. Bel-labunt adversum te, et non praevalerunt.* (p) Elles perecerão cobertos de confusão, e de opprobrio para sempre, como está profetizado; mas tu permanecerás invencível. *Ipsi peribunt, tu autem permanebis.* (q) Não o duvideis, Senhores; esta Santa Religião fundada sobre o Rocha firme, e sobre a *Pedra angular, e preciosa Jesus Christo*, (r) conservará sempre sem alteração, nem mudança sua Divina moral, seus adoráveis misterios, seu culto, seus Templos, e seus Altares. Que a impiedade se enfureça, que os tiranos conspirem, que os cadafalsos se levantem, que os incendios se atissem, que os supplicios se augmentem, que todo o poder do mundo, e do inferno conspirem furiozamente contra ella, vós a vereis sempre firme, sempre igual, e sempre a mesma.

(o) Ep. 2. ad. Corint. c. 4. v. 6.

(p) Jerem. c. 1. v. 19.

(q) S. Paul. ad. Hebr. cap. 1. v. 11.

(r) Ep. ad. Ephes. c. 2.

Perseguida dos Tirãos, dos Cezares, dos Algozes, e dos exércitos armados, ella não relaxa em hum só ponto sua Divina moral; não contemporiza, não cede, não toléra a menor mudança ou alteração em suas Leis. As que estabeleceo no principio, as conserva inviolaveis até hoje, e as conservará até ao fim dos seculos. O mesmo Deos, a quem adorou Adão, Enoch, Noé, Isac, Jacob, José, Moyses, David, os Patriarchas, os Prophetas, as Tribus Santas, e todos os justos, sabios, e virtuosos de todos os seculos, he o mesmo, a quem adoramos *et hodie ipse, et in saecula.* (s) As mesmas Leis naturaes, e moraes, que o Senhor gravou no Coração do primeiro homem, e que escreveu nas Taboas de pedra em Sinai, são ainda as nossas Leis. O Evangelho de Jesus, dos Apostolos, dos Martires, e Doutores, e dos primeiros Christãos ainda he o nosso mesmo Evangelho. A mesma fé, as mesmas esperanças, a Religião em fim, que professamos he aquella, que tem sido recebida por todos os fieis, em todos os tempos, e em todos os Paizes. *Quod ab omnibus, quod semper, quod ubique,* diz o meu Santo Agostinho.

(s) Ep. ad. Heb. c. 13. v. 8.

Inimigos da Religião, dezenganai-vos. Vós não prevalecereis contra Ella. Esta he' a grande obra de Deos; e o Senhor que a protege, a saberá conservar a pezar vosso. Afiançada, e segura na palavra de seu Divino Auctor, ella triunfará de todo o poder das trevas; *e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.* (t) Não vos deixarei Orphãos, diz o Senhor a seus Apostolos, e nelles a todos os fics, eu voltarei a vós, e estarei sempre com vosco até o fim dos Seculos. Permaneecei firmes em mim, e eu ficarei em vós. *Manete in me, et ego in vobis.* Palavra Divina, promessa firme, penhor seguro da firmeza da Religião Christã: *os Ceos, e a terra passarão, mas a Divina palavra não ha de faltar já-mais.* (u)

O effeito tem mostrado a verdade destes Divinos oraculos. Em todo tempo a Igreja tem padecido muitos violentos ataques, e crueis perseguições. Nos seus tres primeiros Seculos tudo se armou contra ella, e jurou a sua proscricção universal. Toda a Politica dos Cesares, toda a raiva dos Tiranos, toda a ferocidade dos algozes, toda a força dos exer-

(t) S. Math. c. 16. v. 18.

(u) S. Math. c. 24. v. 35.

citos, todo o rigor dos supplicios, e todo o poder do mundo, e do inferno se enfureceo contra ella. As Legiões dos Romanos vencedoras das Nações limitavão suas conquistas, e seus esforços a vencer, e aniquilar o Christianismo. Formigavão os Edictes sanguinosos contra elle. Erguião-se cadafalsos em todas as Provincias do Imperio. Esgotava-se a imaginação em inventar os supplicios mais crueis. Corria o sangue Christão em rios por toda a parte. Vião-se carcerezes medonhos entulhados de Christãos, mirrados de fome, e de miseria, cadafalsos ensopados, escorrendo em seu sangue, incendios nutridos de seus corpos, Feras, Tigres, e Leões engordados na sua carne, e no seu sangue, Cidades illuminadas com o terrivel farol de Christãos queimados vivos, e a terra juncada de seus membros, lacerados, e dispersos.

Em meio desta perseguição terribilissima a Barca de São Pedro navegava com bonança sobre as ondas de sangue dos Christãos, carregada de Trophéos de suas grandes victorias. A Religião perseguida em todo o mundo, se estendia cada vez mais em todo elle; e o mesmo sangue dos Martires, dizia Tertulliano, se tornava semente fecundissima de outros muitos Christãos. Corrião estes como em

competencia ao martirio com muito maior gosto, e prazer do que os pertendidos Heróes victoriosos marchavão ao Triunfo.

Então vio o mundo espantado, dizia São Cypriano, o grande combate da fé, e o glorioso spectaculo de Jezus Christo. *Vidit admirans praesentium multitudo certamen fidei, spectaculum Christi.* (v) Vio Christãos de todos os estados, de todas as condições, de idade, de sexo, e de profissão em cima dos cadafallos, de baixo dos cutélos, e em méio dos incendios, mais fortes, mais animados, e mais alegres do que os mesmos algozes, que os atormentavão. *Steterunt torii tortoribus fortiores.* (x) Toda a ferocidade dos Tiranos mil vezes augmentada, e repetida, não pode vencer, nem abalar a sua fé invencivel. *Inexpugnabilem fidem superari non potuit saeviens diu plaga repetita;* (y) ainda que laceradas suas carnes, quebrados os seus ossos, e descobertas as entranhas, se ferissem nestes homens invenciveis não tanto já os seus membros, quanto as suas feridas. *Quamvis rupta compage viscerum torquerentur*

(v) Cyprian. ad Mart. et. Conf.

(x) Ub. supra.

(y) Ub. supra.

in Servis Dei, non jam membra; sed vulnera. (z)

Assim glorificavão a Igreja os seus mesmos inimigos contra a sua intenção, dando occasião aos seus triunfos nas suas perseguições. Cançados, e vencidos estes pela paciência dos Martires, e desesperados em fim de os póderem vencer, sobrevindo a paz da Igreja no Imperio do grande Constantino, outros novos inimigos nada menós formidaveis se levantão contra ella. A perseguição dos hereges succede áquella dos Tiranos. Os domesticos da fé, os filhos rebeldes, e apostatas da Santa Religião lhe suscitão perseguições mais crueis do que os inimigos estranhos. *A Siza-
nia cresce, e fructifica no bom campo do Se-
nhor.* (aa) A sua tunica incoñsutil he lace-
rada. *A vinha do Deos de Sabaoth* (bb) he
invadida, calcada, e destruida. A Igreja com-
batida em fim por estes novos inimigos, pa-
rece tocar a sua ultima ruina. Revestem-se
os Catholicos da armaria da fé, despertão os
Orthodoxos, apparecem os Doutores, convo-
cãose os Concilios, decreta-se a sã Doutri-
na, fulmina a Igreja os seus raios, confun-

(z) Ub. supra.

(aa) S. Math. c. 13. v. 28.

(bb) Isah. c. 5. per. tot.

dem-se os Hereges, desapparecem os erros, brilha a luz clara da Verdade; a tranquillidade renasce, e a Igreja triunfa!

Triunfa sim, mas pouco tempo. Sahu vencedora sim, mas para combater novamente, e sempre para vencer. *Exivit vincens, ut vinceret.* (cc) Nova especie de inimigos se lhe presenta em campo ainda mais crueis do que os dos Seculos precedentes. Desta hydra infernal mil vezes descabeçada, nascem novas cabeças. Inimigos de Deos, e de seu povo, ou como os caracteriza São Judas Thadeo na sua Epistola, *impios que convertem em luxuria a graça do nosso Deos. Que blasfemão aquillo mesmo que ignorão. Estrellas errantes de malignas influencias: nuvens tenebrozas agitadas pela impetuôsidade dos ventos; arvores outonaes arrancadas, mortas, e mortiferas, destinadas ao fogo.* (dd) Quero dizer no mesmo espirito do Apostolo: impios, incredulos, espiritos fortes, apostatas da Religião, inimigos de Deos, e dos homens, corruptores, e seductores da humanidade, que reunindo todas as impiedades e blasfemias de Celso, Porfirio, Juliauo, Epicuro, Hobbes, Espinosa, e impios de nossos

(cc) Apocal. c. 6. v. 2.

(dd) Ep. Jud. c. 1. v. 4 e 10.

tempos, e de todos os Seculos passados; e destillando-as a hum fogo infernal, extrahirão como a quinta essencia da impiedade, que excede a tudo quanto se havia pensado, e blasfemado contra Deos. Cada seita dos hereses combatia algum dos seus Sagrados dogmas, e conservava muitos outros. Os incredulos modernos atacão todos, sem poupar algum mysterio, maxima, preceito, Liturgia, ou disciplina; procurando destruir toda a Religião pelo seu mesmo alicerce, e solidos fundamentos.

Escriptura Sagrada, Auctoridade Divina, Tradição, Igreja, Divindade, Virtude, probidade, sugeição . . . tudo renegão, combatem, ridiculizão. Impios, temerarios, insensatos, lhes diria eu: Vós confundis nesse sistema infernal a ordem politica, e sagrada de todo o mundo moral; rompeis todos os laços da Sociedade Civil, aniquilais todos os principios da Razão e do bom senso, decretais a proscricção universal de toda a moralidade, tirais todo o freio, e remedio das paixões, abris as portas a todos os crimes mais atrozes, e aiagais o universo em diluvios de maldades, de dezordens, e horrores. Não importa. Este he nosso sistema, dizem elles.

Sim; lhês poderia eu replicar: mas hum Deos, cuja Justiça provocais! Não ha tal

Deos, dizem elles, e se o ha, não se embarça com as accões das creaturas. Os Oraculos da Escripura, que reclamão a nossa sujeição, obediencia, amor, reconhecimento, e adoração ao nosso Creador? A Escripura, respondem, está no mesmo parallelo que o Alcorão de Mafoma. Mas a authoridade de Jezus Christo, e dos Apostolos, o Testemunho dos Martires, a força da Tradição, o depoimento uniforme de todos os Santos Padres, e Sabios do universo, o grito da Consciencia, da razão; da natureza, e de todo o mundo vizivel, e invizivel? Que resposta esperais? Santas paredes deste Templo, perdoai! Não estremeçais, nem vos esbroeis sobre nós. Sarcasmos, declamações, irrisões, impiedades, injurias, e blasfemias contra Deos, e contra tudo quanto he mais sagrado, Divino, e respeitado. Eis aqui toda a resposta; não inventada, ou exaggerada por mim, mas apregoada por toda a parte, e escripta nos livros envenenados, infernaes dos incredulos do tempo. E estes livros, oh Deos! Oh Providencia! E estes livros tolerão-se, espalhão-se, estudão-se, applaudem-se, e canonizão-se impunemente entre Christãos, a pezar de veneno mortal, dos Anathemas da Igreja, e da prohibição das Leis!

Depois disto, Senhores, não procuremos mais a cauza de nossas calamidades, e dos flagellos da ira de Deos, que nos fere de presente, e nos ameaça para o futuro. Não busquemos mais a fonte de tanto sangue, e de tantas lagrimas, que correm por toda a parte. He desta origem mortifera, donde tem emanado as revoluções, as guerras, os massacros, os catastrofes, que cobrem de lucto a terra. He desta *raiz peccadora*, donde nasce esta depravação de costumes, que scandaliza a Santa Religião, e a razão. He daqui, donde procede este esquecimento de Deos, esta infracção de suas Leis, esta proscricção da Devoção, da piedade, da penitencia, do jejum, e de todos os preceitos da Igreja. Daqui o exterminio da probidade, da modestia, da boa fé, da innocencia, da caridade, da justiça, e de todas as Virtudes. Daqui finalmente as lagrimas, e os gemidos da Igreja, o imperio da impiedade, o triunfo do inferno, dos impiõs, dos incredulos, e de Lucifer seu mestre, seu paraçleto, seu chefe.

Exurge, quare obdormis, Domine? (ee)
Levantai-vos, Senhor, porque dormis? Por-
que nos escondéis a vossa face, e pareceis

*esquecer a nossa tribulação? Ajudai-nos
 Senhor, Salvador Nosso; e pela vossa mes-
 ma Gloria livrai-nos de tantos males, e se-
 de propicio aos nossos grandes peccados, pe-
 la exaltação de vosso Nome. Lançai vistas
 piedozas sobre nós, e tende compaixão de nos-
 sa triste miseria. Oh Deos de Misericordia,
 e bondade, vêde a nossa humilhação. Oh Deos,
 oh bom Deos, oh bom Senhor! Salvai-nos,
 que nos perdemos. Domine, Salva nós; pe-
 rimus. (ff)*



